

Japão faz exigências para ajudar

Os acordos com o Clube de Paris e o FMI são a pré-condição para a liberação de recursos

HELDER GUIMARÃES
Especial para O ESTADO

TÓQUIO — O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, encerrou na tarde de ontem sua primeira visita ao Japão após ter assumido o cargo, e que incluiu quatro dias de contatos com políticos e representantes do setor privado japonês. Antes de deixar Tóquio, ele afirmou que, "mesmo que tivesse vindo negociar projetos, não teria levado financiamentos agora", referindo-se aos 19 projetos preparados pelo governo brasileiro para um possível interesse de participação dos japoneses.

Entretanto, uma fonte do Banco de Exportação e Importação do Japão (Eximbank), confidenciou ao Estado que, "embora o Brasil esteja caminhando na direção certa, há algumas pré-condições que ainda não foram atingidas, como o acordo com o Fundo Monetário Internacional e com o Clube de Paris".

ESTUDOS TÉCNICOS

Já um economista do Ministério da Indústria e Comércio Internacional do Japão (Mitl) disse ao Estado que o Brasil precisa estabelecer prioridades em relação aos projetos para os quais está solicitando recursos. De acordo com a mesma fonte, as autoridades japonesas consideram necessários "progressos e rapidez na conclu-

são dos acordos do Brasil com o Clube de Paris e o FMI".

Segundo Maílson, todos os pontos dos projetos serão discutidos em comissões de estudos técnicos posteriormente.

Projetos como a multiplicação das linhas de transmissão, a ser executados pela Eletrobrás serão avaliados, de acordo com o Eximbank, em conjunto com os demais. Entre os projetos, a construção pela Companhia Energética de São Paulo (Cesp) de uma usina termelétrica na cidade de Paulínia deverá ter um custo final de US\$ 500 milhões. No valor total de US\$ 5,5 bilhões, os 19 projetos apresentados pelo governo brasileiro incluem, ainda, uma melhoria do corredor de exportação do porto de Santos (US\$ 150 milhões), além da duplicação da capacidade produtiva da companhia siderúrgica de Tubarão em Vitória (US\$ 1,5 bilhão).

O embaixador do Brasil no Japão, Carlos Bettencourt Bueno, afirmou, em entrevista à imprensa brasileira, que após a visita do ministro da Fazenda "há uma grande esperança (da aprovação dos projetos de investimento), pois a receptividade foi boa para atender nossas reivindicações". Segundo o diplomata, que acompanhou Maílson da Nóbrega em todos os encontros mantidos ao longo da semana, o interesse das empresas privadas japonesas coloca o Brasil como um país sério e que oferece garantias para o capital externo.

Ao mesmo tempo, o embaixador observou que o aspecto emocional da presença, no Brasil, da segunda maior comunidade japonesa fora do Japão, foi sempre lembrado nas reuniões com políticos e empresários em Tóquio.



Reuters — 18/2/88

Maílson, feliz com a recepção, mas sem acertar projetos